



A EFICÁCIA DO “(RE)CONHECER-SE” NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LITERATURAS AFRICANAS - SOCIEDADE, ARTE E IDENTIDADE

PIBID: NID 1 - Leitura literária e Literaturas Africanas ¹

Paulo Fernando Cavalcante Viana ²

Beatriz Ellen dos Santos Ribeiro ³

José Carlos Siqueira de Souza ⁴

RESUMO

Este trabalho, vinculado ao Núcleo I: “Leitura literária e literaturas africanas” do PIBID de Língua Portuguesa, tem como objetivo: relatar uma experiência docente e analisar a eficiência de suas propostas. Elaborada na Escola Estadual de Educação Profissional Presidente Roosevelt, a sequência de três aulas ministradas - uma aula para cada uma das três turmas de 1º ano do Ensino Médio (Redes de Computadores, Estética e Edificações) - fundamentou-se na leitura de contos de literaturas africanas com situações específicas temáticas e narrativas em que os estudantes conseguissem se (re)conhecer nos textos. Os contos utilizados nessas aulas foram: “Sangue da avó, manchando a alcatifa” (COUTO, 2013), “O assalto” (AGUALUSA, 2021) e “O jardim marinho” (COUTO, 2013); e, nesse contexto, através desses textos, a discussão e a reflexão sobre as temáticas de sociedade, arte e identidade se desenvolveram. No referencial metodológico, o texto se baseia em Cosson (2009) e Marcuschi (2002). Como resultados, a resposta dos estudantes à proposta sugere que o ““(re)conhecer-se’ nas literaturas africanas” é um incentivo ao interesse e à interação e um estímulo à discussão e à reflexão sobre essas leituras e literaturas.

Palavras-chave: Literaturas Africanas, Leitura literária, Contos, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O ensino sobre a História e a Cultura Afro-brasileira conquistou, no ano de 2003, o seu lugar na educação do Brasil com a aprovação da Lei nº 10.639.

1 O artigo é resultado do projeto de ensino chamado NID 1 - Leitura literária e Literaturas Africanas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

2 Graduando do Curso de Letras (Português/Literatura) da Universidade Federal do Ceará - UFC, paulorisonho@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Letras (Português/Literatura) da Universidade Federal do Ceará - UFC, beatrizellen30@gmail.com;

4 Professor-Orientador e Coordenador do Núcleo 1 da Bolsa pela Universidade Federal do Ceará - UFC, jsiqueira@ufc.br.





O trabalho de obras das Literaturas Afro-brasileiras e Africanas em sala de aula é uma das variadas possibilidades de se estudar essas histórias e culturas, também incentivando a leitura literária e as discussões e reflexões críticas. Nesse cenário, o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Ceará (UFC) tem como subprojeto do Núcleo 1: Leitura literária e Literaturas Africana.

O material a ser apresentado e desenvolvido neste trabalho resulta da aplicação de um projeto de uma sequência de 3 (três) aulas, sendo 1 (uma) aula para cada uma das turmas de primeiro ano do Ensino Médio dos cursos profissionais de Redes de Computadores, Edificações e Estética da Escola de Educação Profissional (EEEP) Presidente Roosevelt no primeiro semestre de 2025. Em intervalos de, aproximadamente, 1 mês, pela disponibilidade de aulas às intervenções do projeto, os bolsistas planejaram suas aulas e as ministraram em 1 hora/aula. A metodologia a ser apresentada tem caráter qualitativo.

Foram trabalhados, nas aulas, as crônicas “Sangue da avó manchando a alcatifa” e “O jardim marinho” do livro CRONICANDO (2019) do autor moçambicano Mia Couto e o conto “O assalto” do livro Manual Prático de Levitação (2021) do autor angolano José Eduardo Agualusa. A possibilidade de realizar leituras curtas para executar longas discussões com os estudantes motivou as escolhas de crônicas e de contos, sendo todas as aulas, portanto, dialogadas.

Destaca-se que ambos, textos e autores, são frutos de países africanos lusófonos e estão delimitados nas Literaturas Africanas em Língua Portuguesa. Essa escolha busca revelar, aos estudantes, as grandes imediações assim como grandes distâncias linguísticas, históricas e culturais dentro de relações entre o Brasil e os países da África lusófona, e, também, demonstrar que essas são literaturas e realidades acessíveis à leitura e ao estudo e que a Língua Portuguesa compartilhada contribui para o desenvolvimento. Estudar Literaturas Africanas de Língua Portuguesa significa dar-lhes o mesmo valor de importância que os dados às Literaturas do Brasil e de Portugal.

Também a fim de incentivar o interesse e a interação nessas aulas, expressavam-se, nos textos escolhidos, narrativas e temáticas nas quais o estudante pudesse se (re)conhecer e, nelas, espelhar suas vivências em sociedade, na arte e em sua própria identidade. Além disso, nas duas primeiras aulas, atividades de escrita - uma de palavras cruzadas e outra de mapa dos sonhos - foram confeccionadas e propostas para estimular os estudantes e, na terceira, duas músicas foram levadas para a realização de uma discussão intertextual. Na atividade de palavras cruzadas, as palavras para preencher os espaços eram palavras referentes aos elementos narrativos presentes no texto e às temáticas exploradas nas discussões, Já na





atividade de mapa dos sonhos, perguntas relativas a sonhos e às ações e reflexões tomadas diante deles.

Tendo em vista, também, a forte conexão das crianças e dos adolescentes com as tecnologias digitais e os problemas que esse contato precoce pode trazer para os jovens, os quais resultaram, por exemplo, na sanção da Lei nº 15.100/2025, proibindo o uso de celulares nas escolas, a consciência de uma oportunidade de incentivo à leitura literária como alternativa ao mundo virtual-digital também se fez presente nos planejamentos. À exceção somente da utilização da caixa de som para reproduzir as músicas levadas na última aula, as demais atividades restringiram-se ao uso de textos e atividades impressas em papel, sem, por exemplo, apresentações ou jogos digitais. Em um momento de tão brusca mudança, concebeu-se evitar essas tecnologias virtuais em sala tentando estimular os alunos a práticas de leitura, escrita e oralidade, práticas de interpretações, anotações e comentários.

Assim, sendo possível traçar paralelos e contrastes entre as realidades latino-americana e africana lusófonas e constatar positivas recepções e devoluções de vivências e de conhecimentos em sala de aula, minuciar-se-á o desenvolvimento do projeto junto ao detalhamento de referencial teórico, unindo prática e teoria, neste trabalho. Serão propostas, desse modo, discussões e reflexões acerca da eficácia do “(re)conhecer-se” no ensino e na aprendizagem de Literaturas Africanas.

METODOLOGIA

A sequência de 3 (três) aulas considerou os possíveis interesses e vivências pelos perfis dos estudantes em contextos geral e específicos, ou seja, se considerou, durante o planejamento, essas questões tendo em vista tanto a noção de que eram, por exemplo, “turmas do 1º (primeiro) ano do Ensino Médio de uma EEEP de Fortaleza” quanto a percepção de que, entre cada uma dessas mesmas turmas, há diferenças entre as realidades dos estudantes de Redes de Computadores, de Edificações e de Estética.

Em todas as aulas, os textos foram impressos e distribuídos para os estudantes. Recomendou-se para a turma que destacasse ou anotasse em suas folhas dúvidas ou apontamentos que surgissem durante a leitura. Além disso, as atividades confeccionadas - das palavras cruzadas e dos mapas dos sonhos - também foram impressas, assim como as letras das canções levadas. Em cada uma das aulas, houve um breve momento para que o autor, o país e a obra em que o conto está inserido sejam apresentados e, em seguida, houve o momento da leitura dos textos e das discussões e reflexões acerca deles. As leituras em voz





alta dos textos foram realizadas pelos próprios bolsistas, pois, pelo caráter oral das Literaturas Africanas, essa escolha foi feita buscando que os alunos melhor compreendessem os textos.

No planejamento das aulas, foram prescritos os objetivos de trabalhar, em sala, tanto questões textuais quanto discursivas através da Literatura, em uma perspectiva de que a linguagem se desenvolve pela interação de indivíduos em contexto. Logo, se faz imprescindível a ministração de aulas dialogadas, buscando uma troca de conhecimentos entre alunos e bolsistas. As respostas dadas pelos estudantes em consonância ao alcance do objetivo de conquistar o interesse deles através do “(re)conhecer-se” servem, portanto, como resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O planejamento de aulas de caráter dialogado buscou, para além do engajamento dos alunos, desenvolver suas leituras críticas de uma maneira consistente. Como afirma Cosson, “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço” (2009, p. 27). Compreende-se que o diálogo em sala de aula é um modo de reprodução da qualidade interativa da leitura.

Cosson define a sequência linear dos estágios definidos por “antecipação”, “decifração” e “interpretação” (COSSON, 2009), compondo essa troca de sentidos. Procurou-se ao antecipar os contextos dos autores, dos países e das obras, ao propor as leituras dos textos e, ao promover as interpretações dialogadas desse, apreciar todos esses estágios da troca de sentidos. Todas as aulas planejadas e ministradas seguiram essa sequência.

Além disso, o quadro de Marcuschi (2002, p. 54) “Tipologia das Perguntas de Compreensão em LDP” auxiliou na elaboração das perguntas motivadoras para conduzir diálogos sobre os textos e os discursos em sala de aula. Marcuschi (2002, p. 53-54) diz que

A tipologia aqui sugerida baseia-se numa série de posturas teóricas, sobretudo relativas à teoria da leitura e compreensão dentro de uma Linguística de Texto não estruturalista, que contempla o texto como um processo em que predominam atividades cognitivas e discursivas, e para quem tanto o texto como os sentidos nele ou dele produzidos são fenômenos colaborativos e dinâmicos e não produtos fixos previamente colocados pelo autor.





Nessa perspectiva, as perguntas feitas aos estudantes constituíram-se, principalmente, pelos tipos objetivas, inferenciais, globais, subjetivas e metalinguísticas presentes na tipologia (MARCUSCHI, 2002, p. 54-55). Em sequências lógicas de perguntas básicas a complexas, os objetivos foram evitar o desestímulo dos estudantes em participarem diante de perguntas iniciais muito complexas e encontrar um caminho para promover linhas de raciocínios que se complexificassem e estimulassem os ânimos dos estudantes a ler e a discutir.

Embasado em Halliday e na aprendizagem da linguagem, Cosson (2009) também constrói a aprendizagem da linguagem literária e seus três tipos: a aprendizagem da literatura; a aprendizagem sobre a literatura e a aprendizagem por meio da literatura. Desenvolver-se-á a relação desses tipos à aplicação da metodologia desenvolvida nos planejamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira aula, ministrada na turma de Redes de Computadores, foram feitas as leitura e interpretação da crônica “Sangue da avó manchando a alcatifa” de Mia Couto (2013). Contando a sociedade moçambicana de guerras entre povos e de conflitos entre gerações, as gotas de sangue da “avó Carolina”, manchando de vermelho a alcatifa de sua família que ostenta riquezas, transformam os sofrimento e sangue dos pobres que ela se compadeceu em memória e denunciam a desigualdade social. A comparação entre a realidade e a ficcionalização das sociedades brasileira e moçambicana, respectivamente, demarcou o tópico principal da aula e resultou em apontamentos dos alunos sobre desigualdades sociais, denúncia e memória.

Na aula seguinte, ministrada na turma de Estética, foram feitas as leitura e interpretação do conto “O assalto” de José Eduardo Agualusa (2021). (D)escrivendo o incômodo contato com a arte, a qual não possibilita a apreensão total de todos os seus sentidos, a narrativa conta como a médica, leitora e escritora “Juliana”, que volta sua completa atenção ao verso “o dia estava tão cheio de cebolas” (AGUALUSA, 2021), “segredado” à ela em sonho, reage a um assalto de um modo excepcional, pois não teme a morte nem tem tempo a perder. Propondo à turma espelhar seus sentimentos e sensações aos de “Juliana”, em suas relações com as artes e os sonhos, caracterizou-se os campos artístico e onírico como ponto central da aula e incentivou-se cada estudante a (re)encontrar o “seu verso”.

Na última aula, ministrada na turma de Edificações, foram feitas as leitura e interpretação da crônica “O jardim marinho” de Mia Couto (2013). Narrando a história de





“um menino que nasceu cego para as coisas da terra” (COUTO, 2013), a criança, aconchegada ao oceano, desde sempre reconheceu seu pertencimento ao mar e sua identidade marinha, apesar de incompreendidos pelos pais; desde a sua chegada ao mundo até a sua partida em direção ao mar. A partir da intertextualidade entre a crônica e as canções “Quem Vem Pra Beira Do Mar” e “É Doce Morrer No Mar” de Dorival Caymmi (1954), os diferentes pontos de vistas, entre os personagens do textos e entre os eu-líricos das canções, em relação ao mar determinaram a temática fundamental da aula, chegando ao momento final de estimular os estudantes a refletirem, reconhecendo-se no menino, sobre quais são suas identidades.

Embasando-se nos três tipos de aprendizagens literárias de Cosson (2009), demonstrou-se a presença do trabalho de todos esses tipos em cada uma das três aulas. Inicialmente, a aprendizagem sobre a literatura: “envolve conhecimentos de história, teoria e a crítica” (COSSON, 2009, p. 47). Nas contextualizações históricas e geográficas e nos diálogos teóricos e críticos, sobre os países, os autores, suas obras etc. ocorreram essa maneira de ensinar que permite que “a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige” (COSSON, 2009, p. 23).

Em seguida, a aprendizagem da literatura, “experientiar o mundo por meio da palavra” (2009, p. 47). Nas leituras das narrativas da “avó Juliana” experienciando sua sociedade, de “Juliana” experienciando a sua arte e do “menino” experienciando sua identidade, se sucederam a experiência literária que “não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também viver essa experiência” (COSSON, 2009, p. 17).

Por fim, a aprendizagem por meio da literatura: “saberes e habilidades que a literatura proporciona a seus usuários” (COSSON, 2009, p. 47). Nas discussões e reflexões acerca das sutilezas e complexidades da Literatura pela ficcionalização de realidades tão humanas através da linguagem, aconteceram esse compartilhamento de vivências. “O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos” (COSSON, 2009, p. 34).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, demonstra-se a eficácia do “(re)conhecer-se” no ensino e aprendizagem de Literaturas Africanas. Através das temáticas de sociedade, arte e identidade propostas pela sequência de três aulas, os estudantes foram estimulados a interagir, variadas discussões se





desenvolveram e diferentes reflexões se constituíram. O sucesso da sequência oferta possibilidades de trabalho dessas temáticas e abordagens para professores.

Através dos tipos de aprendizagem da linguagem literária - “aprendizagem sobre a literatura, aprendizagem da literatura e aprendizagem por meio da literatura”- e da sequência linear dos estágios - “1. antecipação; 2. decifração; 3. interpretação” - definidos por Cosson (2009) e do quadro “Tipologia das Perguntas de Compreensão em LDP” de Marcuschi (2002), se foi possível estruturar aulas produtivas para tanto para a compreensão dos estudantes quanto para o trabalho dos bolsistas.

Assim, unidas teoria e prática, as aplicações das aulas planejadas e ministradas da sequência desenvolvida foram satisfatórias e os resultados expressam isso. Em todas as aulas, houve a participação ativa dos estudantes e o alcance das linhas de raciocínio previstas no planejamento.

As respostas dadas pelos estudantes às perguntas feitas pelos bolsistas proporcionaram trocas de conhecimento mútuas. As vivências no ambiente escolar e na sala de aula proporcionadas pelo PIBID une-se às experiências dos estágios obrigatórios da universidade, auxiliando na formação docente dos bolsistas.

O estudo da cultura africana lusófona e a leitura de textos das Literaturas Africanas em Língua Portuguesa demonstrou-se interessante às turmas, assim como a oportunidade de planejar e ministrar aulas e a orientação das coordenação e supervisão do programa tiveram êxito em iniciar os bolsistas à docência.

Conclui-se, portanto, que o estudo das História e Cultura da África, através do trabalho de leitura de suas Literaturas e de relacionar relacionar vivências e realidades latino-americanas e africanas lusófonas, tem o potencial de beneficiar, mutuamente, estudantes e professores.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos se estendem desde a Universidade Federal do Ceará e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, seguindo ao professor coordenador-orientador e para à professora supervisora, até cada um dos estudantes que contribuíram para a realização desse projeto e escrita desse trabalho.

REFERÊNCIAS





AGUALUSA, José Eduardo. **Manual Prático de Levitação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2021.

CAYMMI, Dorival. **Canções praieiras** [gravação sonora]. Intérprete: Dorival Caymmi. Produção: Odeon. Rio de Janeiro: Odeon, 1954. 1 disco (LP), 10 pol., 33 1/3 rpm, mono. Disponível em: <<https://youtu.be/TErRQ0uZOTs?si=Nj-5WNgbl-OR6Fhp>>. Acesso em: 24 ago. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COUTO, Mia. **Cronicando**. Lisboa: Editorial Caminho, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão de texto: algumas reflexões. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático em Português**: múltiplos olhares. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 48-61.

